



PAULA FRÓES/CORREIO

No bairro de Brotas, os moradores da Rua Irmã Dulce querem construir uma capela

Mais de dois mil logradouros citam religiões

A fama de Salvador como uma das cidades mais religiosas do Brasil é confirmada também pelos nomes dos logradouros da cidade: ao menos 2.144 deles citam alguma religião. O número representa pouco mais de 10% do total dos espaços públicos da cidade.

A maioria desses locais se refere à Igreja Católica, utilizando termos como Deus, Cristo, Nossa Senhora, Bonfim, Jesus e os nomes de padres e pastores. Os santos estão em primeiro lugar: têm 614 logradouros com seus nomes. Em seguida, estão as santas, com 524 menções.

As religiões de matriz africana são pouco mencionadas como nome de logradouros na capital. Entre as divindades africanas, quem mais aparece é o nome de Ogunjá, uma das denominações do orixá Ogum, 12 vezes. Já Xangô, considerado orixá da justiça, dos raios, dos trovões e do fogo, fica com o segundo lugar, aparecendo 11 vezes nas ruas, travessas, avenidas e vilas.

A religião judaica, por sua vez, aparece em palavras como sinagoga, shalom, jerusalém e palestina.

Há dois anos, a santa dos pobres era canonizada

O Santuário Santa Dulce dos Pobres, na Avenida Dendzeiros do Bonfim, está com uma intensa programação especial até hoje, em comemoração aos dois anos de canonização da santa baiana, com missas diárias às 7h, 8h30, 12h e 16h; além da pré-estreia do documentário A Luz na Escuridão, que conta a história do milagre que canonizou a freira Irmã Dulce, amanhã, às 19h.

Para participar da sessão, deve-se retirar o ingresso na secretaria do Santuário até hoje, mediante a troca de 1kg de alimento não perecível. A aquisição do ticket ocorre das 7h às 13h e das 14h às 18h. Todos os alimentos arrecadados serão utilizados na produção de quentinhas para a população em situação de rua de Salvador.

LEIA MAIS SOBRE O DOCUMENTÁRIO QUE CONTA O MILAGRE QUE GARANTIU A CANONIZAÇÃO DE IRMÃ DULCE NA PÁG. 20

Santa Dulce é a dona das ruas de Salvador

Nome da freira canonizada é o mais lembrado na hora de batizar as vias da capital

Marcela Villar*

REPORTAGEM
marcela.villar@redebahia.com.br

De um total de 8.430 ruas de Salvador, 426 têm nome de santa católica. E quem reina entre todas é xodó dos baianos: Santa Dulce dos Pobres, que nomeia oito delas. Reconhecida por dedicar a vida aos mais necessitados e por fundar o que hoje são as Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), a freira conhecida também como o “Anjo Bom da Bahia” foi canonizada há dois anos, em 13 de outubro de 2019.

As ruas em sua homenagem se espalham de forma democrática por bairros das mais variadas classes, exatamente como a santa, que não distinguia a origem das pessoas. Elas estão em Brotas, Nordeste de Amaralina, Águas Claras, Naranjinha, Cajuazeiras 6, Areia Branca, Tancredo Neves e Mata Escura.

Santa Dulce também está entre as primeiras posições quando o quesito é nome de logradouro, que engloba praças, largos, parques e outros espaços da cidade. Nessa categoria, ela é a quarta do ranking de santas que possuem áreas públicas em sua homenagem na capital. Ao todo, são 29 menções divididas em duas praças, 14 travessas, quatro avenidas, uma vila e as oito ruas já citadas.

A campeã em citação nos nomes de logradouros é Santa Bárbara (com 40 nomeações). Em nomes de ruas, a mártir que viveu no século III na região da atual Turquia fica em segundo lugar, logo depois da santa baiana. As informações foram obtidas em um levantamento do CORREIO feito em uma base de dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur).

ENDEREÇOS

Uma das oito ruas com o no-

me de Dulce em Salvador fica no Nordeste de Amaralina, perpendicular à principal do bairro, a Cristóvão Ferreira. Na esquina, tem a lanchonete Vivi Gourmet, que, quando reformou, tirou a placa que indicava o nome da santa. A rua é sem saída e, segundo os moradores, um local tranquilo, de família. Aos domingos, rola churrasquinho, dominó e baba.

Em Brotas, a rua Irmã Dulce é residencial. A única exceção é o barzinho de Marcos Ruas, que fica aberto das 9h às 15h e das 18h até o último cliente ir embora. “Aqui você vai para qualquer lugar, do Vale das Pedrinhas à Vasco da Gama”, explica o empresário, que também mora em um dos prédios da rua.

Ele é mineiro e veio para a Bahia após o pai adoecer, há 22 anos. Apesar de não ter especificamente uma relação com Irmã Dulce, Marcos tem uma imagem da santa entre as caricaturas na parede do bar. Segundo ele, alguns moradores querem criar uma capela com um monumento em homenagem à santa, embaixo de uma mangueira. Enquanto a verba não é arrecadada, eles se contentam com o porta-retratos na parede.

Em Águas Claras, a rua com o nome da Santa Dulce guarda as histórias de uma moradora que se inspirava nas obras da freira baiana. Maria do Nascimento Paim Alves foi apelidada de ‘Irmã Dulce’ pelas ações de caridade na comunidade. Antigamente, a rua era de barro e a casa dela, de palha. Mesmo sem cama para todo mundo, Maria colocava esteiras no chão para acomodar quem precisava.

“Minha mãe fez muita coisa boa. Ela não aguentava ver ninguém na rua que botava para dentro de casa, acolhia as pessoas sem nem conhecer. Ai botaram o apelido de Irmã Dulce”, conta o motorista aposentado Wilson Paim Alves, que tem cinco irmãos biológicos e mais de 50 ‘de consideração’, todos amparados pela ‘irmã Dulce’ de Águas Claras em algum momento da vida.

*ORIENTADA PELA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

SANTAS QUE MAIS NOMEIAM RUAS

Santa	Ruas
Santa Dulce dos Pobres	8
Santa Bárbara	7
Santa Maria	7
Santa Isabel	7
Santa Luzia	6
Santa Clara	6
Santa Helena	5
Santa Rita	5
Santa Mônica	2
Santa Rita de Cássia	2